



Um homem de influência: a articulação da rede do Bouwcentrum na América Latina através de Jan van Ettinger

*Un hombre de influencia: la articulación de la red del Bouwcentrum
en América Latina a través de Jan van Ettinger*

**E3_01 - Estratégias profissionais e expertise transnacional: arquitetura,
urbanismo e paisagem (1880-1960)**

Juliana Silva Ramos

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e
Urbanismo e de Design, Universidade de São Paulo, Brasil
sramos.juliana@usp.br

Resumo: Seguindo a elaboração proposta em trabalhos anteriores sobre o Bouwcentrum – instituição de pesquisa, desenvolvimento e difusão de conhecimento técnico-científico construtivo surgida para a Reconstrução Holandesa (Ramos, 2019) –, na oportunidade, nos debruçamos sobre a proeminente figura de Jan van Ettinger (1902-1981) – o “chefe do Bouwcentrum” (Sittig, 1982): fundador, longo diretor (1945-1972), mas sobretudo, idealizador e relações públicas da articulação do projeto global da instituição pós-1945. Em verdadeiras viagens de convencimento, Ettinger fez as vezes do “construtor de redes” (Ramos, 2024), componente que, junto ao “modelo de pesquisa e desenvolvimento” (Ibid.) e seu “sistema de difusão”, estruturam o tripé creditado pela a exitosa articulação da rede do Bouwcentrum na América Latina. Ainda que preponderantemente não aludida, o ativo trabalho de Ettinger (e a operação latinoamericana do Bouwcentrum) alça reconhecimento oficial e disciplinar, garantindo-lhe a abertura de espaços de projeção e negociação – dos quais soube tirar proveito, empreendendo uma condução singular entre instâncias potenciais de ativação do intercâmbio proposto pela entidade. Destarte, inobstante o prestígio angariado, sua atividade parece constituir caso exemplar de “atores agregados” (Stanek, 2012), i.e. agentes que, diversamente de “experts individuais” (Ibid.), cujos trabalhos supostamente excepcionais tendem a obter reconhecimento historiográfico, possuem trajetórias menos conhecidas e circunscritas à atuações institucionais: técnicos de repartições estatais, agências de órgãos intergovernamentais, unidades de pesquisa e difusão, prestadores de serviços da iniciativa privada, etc. Assim, longe de apreendida enquanto caso isolado, a trajetória do holandês é tomada como exemplar em uma época que o extensivo trabalho de ativação de redes de circulação de expertise conformava

lastro seminal de desenvolvimento disciplinar. Levando-se em conta tal inserção social e profissional, na presente proposta exploramos a rede latinoamericana de expertise do Bouwcentrum via Ettinger, instrumentalizando livremente, entre outros, conceitos do Actor-Network-Theory – paradigmático na discussão de dinâmicas de processamento e movimento do conhecimento e de seus agentes.

Palavras-chave: Educação Internacional; assistência técnica; habitação social; redes transnacionais.

Resumen: Máximo de 300 palabras. Times New Roman, tamaño 12. Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Nulla nec arcu a dolor interdum efficitur. Nunc diam est, suscipit eu pulvinar at, accumsan at sem. Nulla hendrerit vulputate lacus in varius. Mauris condimentum viverra aliquam. Vivamus tempor quam et augue aliquet viverra. Nam sed quam mauris. In ut quam dapibus, porttitor eros eget, finibus orci. In condimentum egestas quam sit amet posuere. Nullam eget iaculis erat. Nunc eu consectetur ligula, ut consectetur lorem. Morbi laoreet dolor sit amet ullamcorper aliquet. Sed dolor ex, laoreet congue turpis non, volutpat efficitur enim. Maecenas ac elit nec erat volutpat pulvinar. Integer sed sapien faucibus, placerat leo ac, aliquam erat. Donec varius tellus in magna hendrerit ultrices. Fusce pretium leo nec metus vestibulum, vitae iaculis purus luctus. Nulla pharetra nulla ligula, eu molestie odio auctor euismod. In pulvinar tristique nibh, id fermentum risus sodales at. Proin pulvinar mollis sem, in imperdiet lorem vehicula consequat. Nam suscipit justo sem, a varius leo maximus id. Morbi non lectus eu dui sollicitudin cursus ut ut eros. Etiam hendrerit aliquam quam, eu consequat dolor efficitur ut. Proin vestibulum porta sapien, sed efficitur metus. Mauris efficitur imperdiet nisl id tempor.

Palabras-clave: Educación Internacional; asistencia técnica; habitación social; redes transnacionales.



Introdução

Seguindo a elaboração proposta em trabalhos anteriores sobre o Bouwcentrum – instituição de pesquisa, desenvolvimento e difusão de conhecimento técnico-científico construtivo surgida para a Reconstrução Holandesa (Ramos, 2019) e com atuação posterior em circuitos assistenciais no contexto internacional de cooperação para o desenvolvimento –, na oportunidade, nos debruçamos sobre a proeminente figura de Jan van Ettinger (1902-1981): fundador, **longevo** diretor (1945-1972), mas sobretudo, idealizador e verdadeiro relações públicas da articulação do projeto global da instituição pós-1945.

Ao longo de cerca de vinte e cinco anos afrente da instituição (1943-1971), Ettinger **empreendeu**, entre outras estratégias, verdadeiras missões internacionais de **convencimento**, fazendo as vezes do “*construtor de redes*” (Ramos, 2024, p.XX), componente que junto a seu “*sistema de difusão*” (Ibid.) e “*modelo de pesquisa e desenvolvimento*” (Ibid.) **correspondentes**, estruturam o tripé a ser **creditado pela exitosa** articulação da rede do Bouwcentrum sobre o recorte latino-americano – esse, por sua vez, terreno antes **fecundo e determinante que** inerte **nessa equação**. Ainda que preponderantemente não aludido, seu trabalho ativo (e a operação do Bouwcentrum na América Latina) alça reconhecimento oficial e disciplinar, garantindo-lhe a abertura de espaços de projeção e negociação – dos quais soube tirar proveito, empreendendo uma condução singular entre instâncias potenciais de ativação do intercâmbio proposto pela entidade.

E caso um eventual anonimato do agente possa ser verificado fora das redes imediatas que participou, tal ausência se faz **inversamente proporcional** ao prestígio por ele angariado em **incursões** que articulou no interior dessas. Destarte, tal atividade profissional parece **construir-se** enquanto caso paradigmático de “*ator agregado*” (Stanek, 2012, p.XX), cuja narrativa e discussão históricas se assinalam a partir de suas representatividades relativas, formatações interativas e associações institucionais desdobradas dentro de universos específicos do exercício técnico. Nesse sentido, o caráter monográfico – e por vezes, delineado sob tons **verdadeiramente** heroicos – comumente atrelado ao relato biográfico de tais atuações **individuais**, cede lugar a uma interpretação relativa das trajetórias dentro de um contexto de inserção cada vez mais interativo e **globalizado** – lhe agregando uma dimensão ampliada e relacional de compreensão que **incorpora** seus circuitos integrados.

Assim, longe de apreendida enquanto episódio isolado, a trajetória **de Ettinger é** tomada como exemplar de uma época em que o extensivo trabalho de ativação de redes de circulação técnico-científica conformava **lastro seminal** para desenvolvimentos disciplinares, bem como a **expansão e diversificação da ação de instituições especializadas, de caráter público ou privado**. Levando-se em conta tal inserção social e profissional, na presente oportunidade exploramos a rede latinoamericana de expertise integrada pelo Bouwcentrum, a partir da trajetória de Jan van Ettinger: seguindo **o movimento de seu ator porta-voz em busca de episódios e registros que assinalem estratégias, discursos e veículos de inscrição (mediadores e intermediários) então acionados para consolidar e engajar cada vez mais agentes em sua rede, sob suas dinâmicas funcionais e códigos internos**. Para tanto, aplicamos livremente conceitos instrumentais à discussão de dinâmicas de processamento e movimento do conhecimento e de seus agentes, como aqueles dispostos pelo Actor-Network-Theory, **[]**, entre outros.

Mais precisamente – e talvez menos metodologicamente preciso – o que aqui desejamos empreender trata-se de uma biografia relacional

O trabalho portanto, se delineia a partir de três seções: na primeira parte, “o construtor de redes” (quem foi Jan van Ettinger)/ O procedimento de construção de redes (como ele construiu redes)/ As redes de expertise do Bouwcentrum (Urabá, Mingone,

Em como a instrumentalização de biografias de tais agentes, podem nos fornecer importantes acerca das redes que construía, integravam, circulavam e

O construtor de redes: Jan van Ettinger (1901-1981)

[...] Chega ao Rio [...] dia 19, o sr. J. van Ettinger, diretor do Bouwcentrum [...] (Centro de Informação e Desenvolvimento da Construção e da Habitação), órgão destinado à pesquisa [...] para empreendimentos de vulto do Governo Holandês. [...] (No) Brasil pela 3ª vez, realiza viagem pelas Américas [...] (para) estimular o ideal do famoso Centro de Construção (O Jornal, 1965, p.8, grifos nossos).

Da diversidade de acontecimentos cotidianos passíveis de memória jornalística, um pequeno recorte noticia a visita de um “perito holandês em construções” ao Brasil em 1965 – decerto, uma ocorrência de expressão limitada frente ao volume de casos símiles de agentes estrangeiros em trânsito no país, especialmente no internacionalizado cenário da segunda metade do séc. XX. Assim, apesar da aparente relevância da ocasião (ao ponto de lhe dedicarem registro público), a chamada e mesmo a brevidade do relato evidenciam que o sujeito do episódio trata-se de um ilustre anônimo, cuja importância só se perfaz em sua inserção no contexto de uma associação institucional, que então representa.

Nesse sentido, a atividade do perito parece constituir caso exemplar do que Stanek (2012a, p.299) referiu-se como “atores agregados”, i.e. agentes (arquitetos ou não) usualmente menos conhecidos – diversamente de como se dá com atores ou “experts individuais” (Ibid.), cujos trabalhos de suposta excepcionalidade tendem a obter reconhecimento monográfico na historiografia –, com trajetórias circunscritas a atuações institucionais: técnicos de repartições estatais e agências de órgãos intergovernamentais, funcionários de unidades de pesquisa, educação e difusão, ou mesmo prestadores de serviços sob contratos da iniciativa privada, entre outros.

O agente da nota em questão era o então “chefe do Bouwcentrum” (Sittig, 1982, p.153), o holandês Jan van Ettinger (1902 – 1981). Típico “*self-made man*” sua trajetória no campo da racionalização construtiva, habitação social e planejamento delineia-se a partir de uma procedência peculiar: engenheiro mecânico de formação (TU Delft, 1929), Ettinger se especializa autonomamente no ramo da estatística industrial, do qual é tido como pioneiro, tendo desenvolvido experiência como diretor de uma pequena indústria e na atividade da consultoria. Da área, herda – para além da lógica planejadora – o compromisso com um dos pilares do campo: o ideal de qualidade, em seu sentido mais humanístico¹, fosse no âmbito produtivo ou do

¹ Ettinger passou a se dedicar integralmente à estatística (1939) no *Centraal Bureau voor de Statistiek* (CBS, 1889), estatal holandesa onde se associa a agentes de perspectiva humanista-socialista como Philip Idenburg (diretor), Otto Neurath,

desenvolvimento global. E é precisamente a compreensão funcional desse conceito – o quanto o produto responde à demanda do usuário, portanto, sua interface humana – que lhe ensinará uma aproximação social, ainda que pragmática, do objeto construído estandardizado (o edifício).

Coordenando a preparação científica para o processamento da reconstrução, Ettinger associa-se ao campo construtivo, que então se converte em sua área primária de atividade. Tão logo, se envolve na fundação e direção (1945-1972) do Bouwcentrum (Collete, 1985, p.74-75), passando a figurar como eloquente formulador e propagador de suas ideias – de modo tal, que a centralidade de sua figura e o imaginário em torno da entidade parecem constituir-se em inexorável associação.

Enquanto no Brasil o conhecimento de sua atuação estaria mais restrito ao recorte da construção civil, nos Países Baixos – em particular, Rotterdam, que fortemente acometida pela destruição da 2ª G.M, é eleita a sediar a matriz do Bouwcentrum (1946) –, seu comparecimento em eventos ilustres e diários incorpora registro comum: se durante o estágio mais crítico da reconstrução, seu nome acompanhava relatos de progressos alçados na empreitada da massificação habitacional, no momento posterior, seus êxitos frente à instituição lhe rendem reconhecimento oficial e disciplinar (na forma de honrarias e divulgação em veículos especializados) e, sobretudo, a abertura de novos espaços de projeção – dos quais Ettinger soube tirar proveito, empreendendo uma condução singular entre instâncias potenciais de ativação do intercâmbio proposto pelo Bouwcentrum.

Essa articulação específica entre agentes e âmbitos de atuação, capaz de conformar redes de expertise é o que define o trabalho do “*construtor de redes*”. A atuação de Ettinger, nesse sentido, pode ser apreendida em paralelo à de George A. Atkinson, enquanto Oficial de Ligação Colonial do Império Britânico, como comenta Chang (2016, p.178, tradução livre e grifos nossos):

O trabalho conduzido por Atkinson [...] pode ser entendido na linha de construção de redes. Uma das primeiras coisas que fez [...] foi criar uma rede de correspondentes [...] ‘para o intercâmbio de [...] informações’. [...] Viajou extensivamente para visitar territórios [...] (e) realizou atividades diversas, como consultoria, palestras [...], incentivo à criação de unidades de pesquisa em construção [...] e publicação extensiva em diversos periódicos [...].

Sujeito carismático de grande estima e circulação entre pares, Ettinger reunia os predicados intrínsecos do agente certo para uma missão de excelência: a articulação global de um paradigma desenvolvimentista que se impõe como novo eixo de ação institucional ao Bouwcentrum, quando,

Gerd Arntz e o futuro Nobel Jan Tinbergen, com quem ainda trabalhará novamente. Proibidos de atuar pelo cerceamento alemão, integrantes da CBS reúnem-se clandestinamente na *Nederlandse Stichting voor Statistiek* (NSS, 1943), entidade privada fundada por Idenburg e da qual Ettinger será secretário-geral. Após a publicação de “*Construction Company in the Netherlands*” (“*Fascinating Statistics Series*”, 1943) – apresentação encomendada para a Feira Anual de Construção de 1942 (cancelada pela ocupação nazi, assim como todas as operações de construção no país), evidenciando, via dados estatísticos, a importância da atividade para a Holanda – em coautoria com Joop van der Wal, presidente do recém-fundado Conselho Central de Organizações Empresariais da Indústria da Construção (*Cencobouw e.b.o*), Ettinger é então solicitado por J. Ringers (Representante Geral da Reconstrução) a conduzir a coleta de dados diretora da política estatal de construção civil no pós-guerra, tarefa a priori processada na NSS, mas logo transferida para o *Bureau Documentatie Bouwezen* (BDB, 1943), órgão criado especificamente para o fim e precursor do que se tornará o Bouwcentrum.



chegados fins dos anos 1950, a vertente assistencial da Educação Internacional se estabelecia como promissora modalidade de difusão cultural (e econômica) para uma Holanda pós-colonial².

Ocupando o papel do “construtor de redes” do Bouwcentrum, Ettinger sabia precisamente como mobilizar³ seu público, de modo a convencê-lo a integrar sua rede em papéis por ele designados – inscrevê-los como aliados em seu processo de tradução. Verdadeiro relações públicas, o holandês acessava alvos e vencia possíveis resistências através de um singular domínio discursivo e uso estratégico de novas tecnologias de “transmissão de conhecimento” (radio, vídeo, etc.), se consolidando mentor intelectual e operador da expansão global da organização. Senhor de uma retórica agregadora, aliava como poucos discursos de convicta alma moderna à bandeira do progresso técnico-científico pregada pelo Bouwcentrum e dedicava-se à divulgação de seu projeto institucional, fosse na autoria de publicações referenciais, na dianteira de empreendimentos disciplinares (fundação de órgãos e fóruns estruturais) ou, em última estância, na condução de verdadeiras missões internacionais de convencimento (entre palestras, reuniões e consultorias) voltadas a agências de desenvolvimento, governos, instituições e grupos profissionais de interesse.

Mecanismos ou vícios didáticos de um técnico de visão prognóstica e pensamento sistemático, reflexos do lugar de produção do agente recorrem publicações institucionais, sendo notável a aderência ao filtro de uma contundente cientificidade no trato da questão construtiva e habitacional: usualmente recheadas com elementos numéricos e equacionais, gráficos, diagramas e demais demonstrativos estatísticos dos proventos oriundos da industrialização construtiva experimentada pela Holanda pós-1945, o argumento lógico-abstrato reforça a pregação em prol da massificação habitacional, bem como de balizas gerais (normatização) da atividade construtiva.

Tal tendência, todavia, não denota um descolamento da dimensão social, nem o achatamento da complexidade constitutiva da questão à pura tecnocracia – senão o contrário. É diante do iminente agravamento da crise humanitária global que, em tom idealístico, Ettinger delineia um mundo sem armas, conflitos e sobreposição de interesses privados sobre coletivos⁴, de plena cooperação

² Seguida da arrasadora ocupação japonesa da 2ª G.M e de longo litígio com a Holanda (que a mantinha como principal domínio colonial) a Indonésia é emancipada (1949) e, sede da Conferência de Bandung (1955), assume relevância no processo de Decolonização Afro-Asiática e no Movimento de Não-Alinhamento de países emergentes, constituindo território estratégico no complexo sudeste asiático, que, atrás apenas da URSS e China, já em 1965 abrigava o terceiro maior partido comunista (*Partai Komunis Indonesia*) – aditivo particular à sua disputa em dinâmicas de influência da Guerra Fria: após intervir diretamente em seu processo de independência, os EUA passam a apoiar dinâmicas internas anticomunistas, como o Golpe de Estado do gen. Suharto (1965), que resulta no desmantelamento do PKI e o massacre de mais de 500 mil pessoas.

³ A tradução é o processo de construção da rede (Latour, 2011). Segundo Jackson (2015, p.32-33), são quatro os estágios que integram tal processo: **problematização** – os sujeitos procuram tornar-se indispensáveis para outros atores da trama, definindo a natureza e os problemas destes últimos; **interesse** – uma série de processos pelos quais os sujeitos procuram prender os outros atores nos papéis que lhes foram propostos naquele programa; **inscrição** – conjunto de estratégias em que os sujeitos procuram definir e inter-relacionar os vários papéis que atribuíram a outros; e **mobilização** – um conjunto de métodos utilizados para garantir que supostos porta-vozes de diversas coletividades relevantes sejam adequadamente capazes de representar essas coletividades e não traídos por estas últimas.

⁴ Para conservar a neutralidade e qualidade de atuação institucional frente a vantagens particulares ou contingenciamentos governamentais, garante-se a autonomia operacional do Bouwcentrum ao excluir-se sua finalidade lucrativa e dependência de recursos externos (apesar de sua recorrente associação com os setores público e privado) (Ettinger, 1965, p.57-59), através de uma estrutura autofinanciada via desenvolvimento de projetos, consultorias e cursos. O formato independente, todavia, não é adotado ou surte êxito similar na América Latina, como verificado nos exemplos argentino – iniciativa estatal integrante do Instituto Nacional de Tecnologia Industrial (e talvez por isso consolidada como sua unidade além mar mais longa) – e brasileiro – após devido estabelecimento, a unidade se sustentaria via prestação de consultorias; no o auge dos trabalhos, contudo, o projeto é descontinuado após o corte de verba governamental.

internacional e profunda crença no progresso tecnológico como indutor de um desenvolvimento humano sem precedentes. E somente então, ratificando sua resoluta índole moderna, elenca as contribuições objetivas de seu corpo institucional para reversão do quadro complexo (e ameaçador⁵) da então crescente pobreza urbana. Destarte, o fator social desse trabalho residiria na urgência humana da resolução de um problema que, embora de substancial ordem material, é determinado por caracteres e destino humano e que decorre, sobretudo, da operacionalização coletiva de recursos, agência e conhecimentos humanos – técnicos, funcionais ou estéticos.

Indicativos de uma preocupação genuína ou mero artifício retórico, tal condução não se deve em exclusivo a uma exclusiva orientação humanística (ou democrática) do autor, mas ainda, a sua disposição enquanto ativo participe do processo cooperativo, interdisciplinar e multifatorial que comungou variados atores em torno da Reconstrução, que em última instância resultou na criação do Bouwcentrum. São, ainda, indícios que anunciam e elucidam o curso traçado por sua carreira ao fim da era diretora do holandês na entidade que alçou seu nome ao patamar global.

FINALIZAR

A construção de redes: as viagens para América Latina

Talvez o maior dos exemplos do trabalho de articulação realizado por Ettinger para a promoção do e expansão global da instituição que representava seja a persistente campanha que investiu na América Latina durante a década de 1960: tal como um diplomata, em menos de uma década de visitas ao subcontinente (out.1962, nov.1963, nov.1965, jun.1968) pregando ideias do Bouwcentrum, o agente angaria prestígio intelectual sobre a conjuntura, avançando em negociações para o empreendimento de projetos de consultoria e o firmamento (bi e multilateral) de acordos mais extensos de cooperação técnica.

E embora não restrita a tal recorte, a operação de expansão do Bouwcentrum na América Latina – ao que tudo indica, associada a uma acepção latinoamericana⁶ de unidade de integração projetual, que a insere numa linhagem assistencial distinta daquela de matriz panamericana até então vinculada à região – logra êxito particular, sendo talvez a única onde se avança concretamente no projeto de implantação de unidades físicas fora dos Países Baixos, através de um sistema de difusão de conhecimento e um modelo de pesquisa e desenvolvimento que tornam-se assinaturas de sua operação⁷.

Esse sistema de

⁵ Exemplar da política externa norte-americana pós 2ª G.M., o restabelecimento da Holanda (país europeu mais arrasado pelo conflito) será marcado por um dos maiores repasses do montante cedido via Plano Marshall, motor de consolidação do capitalismo na ala ocidental da Europa, que, além de integrar a soma de territórios englobados sob a zona de influência dos EUA, passa a reproduzir seu alinhamento capitalista junto ao mundo subdesenvolvido (particularmente, via assistência técnica), na tentativa de conter a expansão comunista sobre os “elos fracos” do sistema.

⁶ Considerando a particularidade que constitui a fundação de três subseqüentes ICs em centralidades da América Latina.

⁷ Destaca-se o contraponto instaurado pela suposta vinculação de dois eixos regionais de assistência técnica para a AL: uma variável panamericana, conduzida essencialmente pelos EUA e veiculada pela da OEA – caso do *Centro Interamericano de Vivienda y Planeamiento* (CINVA); e uma vertente de matriz latinoamericana, de vinculação europeia (aqui, holandesa) e operacionalização particularmente mediada pela CEPAL (Sistema das Nações Unidas) – caso dos ICs do Bouwcentrum.



E referindo-se a Stanek (2012a, p.362) a ____ de que ____ mobilidade experimentado por tais corpos de expertise em incursões sobre o “Terceiro Mundo” se deve, ainda, a uma redefinição mais ampla da cultura arquitetônica internacional a partir dos anos 1960, quando a pesquisa se converte numa parte importante das práticas de arquitetura e planejamento.

Hoy martes legará a Colombia el ingeniero Jan Van Ettinger, presidente ejecutivo del Bouwcentrum de Rotterdam. El ingeniero Van Ettinger viene en desarrollo de una gira por los Estados Unidos, México, Colombia, Argentina y Brasil, países a los cuales el Bouwcentrum de Rotterdam está prestando todo su apoyo para el establecimiento de Centros de la Construcción, que vienen a participar de los grandes beneficios de la estructura internacional del Bouwcentrum. Durante su visita realizará una serie de actividades de las cuales las más importantes tendrán lugar en Bogotá, Medellín, Manizales Pereira y Calí, así:

Bogotá Octubre 26, martes: 5 p.m. Mesa redonda en la Sociedad Colombiana de Ingenieros con el Comité de Trabajo del Centro Colombiano de la Construcción (Bouwcentrum de Colombia), y con las personalidades del gobierno y la iniciativa privada interesados en el desarrollo nacional de la construcción.

Octubre 27, miércoles, 5:30. Conferencia y mesa redonda en la Sociedad Colombiana de Arquitectos sobre el Centro Colombiano de la Construcción (Bouwcentrum de Colombia).

En Medellín asistirá a la VIII Asamblea Nacional de Camacol y cumplirá el siguiente programa: Octubre 28 jueves: Almuerzo con personalidades del gobierno, la industria, la banca y la universidad. Octubre 29, viernes 2.30: Conferencia y mesa redonda em Incolda sobre la organización federal del Bouwcentrum y su desarrollo periódico.

Pereira, Octubre 31 domingo: Dia de campo y reunión con personalidades del Gobierno y la iniciativa privada del departamento de Caldas

En Cali visitará el Instituto de la Construcción de la Universidad del Valle, (Idelac) y dictará las siguientes conferencias: Noviembre 1º lunes, 6 p.m. Conferencia y mesa redonda “Hacia un Mundo Habitable”. Estructura y servicios del Bouwcentrum. Noviembre 2, martes: Mesa redonda sobre el Centro Colombiano de la Construcción (Bouwcentrum de Colombia).

Volverá nuevamente a Bogotá donde dictará la última conferencia el miércoles 3 de noviembre, sobre organización y afiliación al Bouwcentrum de Colombia.

El Tiempo (ano 55, n.18.794) , terça-feira, 26 out. 1965, 2ª Seção, p.19, “Hoy Llega el Presidente del Bouwcentrum de Rotterdam”.

Visionar como a chegada de Ettinger foi retratada em veículos de comunicação nos ajuda a mensurar o destaque que tal agente teve no recorte latino-americano, uma vez que tratam-se de suportes de difusão não especializados, ou seja, que direcionam-se a um público leigo com o intuito de – como distintamente se dá com

A rede construída: o Bouwcentrum-América Latina

Considerações finais. O discurso do Desenvolvimento: da habitação a uma Nova Ordem Internacional



Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, em fomento à investigação de doutorado “Bouwcentrum na América Latina (1958-1982): Transmissão de Conhecimento, do ICB aos Centros de Informação”, desenvolvida no PPG-AU/ FAUUSP.

Referências

- ARORA, S; DAVIDS, M; FRENKEN, K. **Circulation of knowledge**: five decades of the Dutch International Education Programme. [S.l.]: [s.n.], 2016.
- BAIOCCHI, G; GRAIZBORD, D; RODRIGUEZ-MUNIZ, M. Actor-network theory and the ethnographic imagination: an exercise in translation. **Qualitative Sociology**. [S.l.]: Vol.36, p. 323-341, out. 2013.
- COLLETE, P. De bouwnijverheid is ten zeerste gediend met een objectieve voorlichting. **Bouw**. Rotterdam: p.74-77, set. 1985.
- CHANG, J-H. **A Genealogy of Tropical Architecture**: Colonial Networks, Nature and Technoscience. London: Routledge, 2016.
- ETTINGER, J. V. **Towards a Habitable World**: Task, Problems, Methods, Acceleration. London: Elsevier, 1960.
- GORDON, J. K. Priorities and Problems in Education for Development. In: **Financing Educational Development**: proceedings of an international seminar held in Mont Sainte Marie. Ottawa: IDRC, 1982, p.95-108.
- THE NETHERLANDS. **The Development Cycle Applied to Low-Cost Housing**. International Symposium of Industrial Development, 1967. Athens: UNIDO. Athens, 29 nov-20 dez.
- OWEN, D. The United Nations Program of Technical Assistance. **The Annals Of The American Academy Of Political And Social Science**. Thousand Oaks: Vol.270, p.109-117, jun. 1950.
- SITTIG, Johannes. Ir. Jan van Ettinger, 1902-1981. In: RENTING, Rudolph Arie Dirk (Org.). **Rotterdams Jaarboekje 1982**. Rotterdam: Historisch Genootschap Roterodamum; W.L. & J. Brusse , 1982, p.153-155.
- STANEK, Łukasz. Introduction: the ‘Second World’s’ architecture and planning in the ‘Third World’. **The Journal of Architecture**. London: Vol.17, N. 3, p.299-307, jun. 2012a.
- STANEK, Łukasz. Introduction: the ‘Second World’s’ architecture and planning in the ‘Third World’. **The Journal of Architecture**. London: Vol.17, N. 3, p.299-307, jun. 2012a.
- RAEDT, K. D. Between ‘True Believers’ and operational experts: UNESCO architects and school building in post-colonial Africa. **The Journal of Architecture**. London: Vol.19, N.1, p.19-42, jan. 2014.
- RAMOS, J. S. **(Velha) Holanda, Holanda, (Nova) Holanda**: Bouwcentrum e Arquitetura de Sistemas. Trabalho Final de Graduação (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – DAU, UFPE. Recife, 2019.



RAMOS, J. S.; NASLAVSKY, G. Construindo com pouco no Nordeste brasileiro. Conexões Armando Holanda – Aldo van Eyck. **Arquitextos**. São Paulo: Vitruvius, Ano 020, N. 245.02, out. 2020.



Formatação dos subitens

Imagens, Gráficos, Tabelas, Quadros

Data	Atividade

Quadro 01: Descrição da figura. Fonte: do autor, março de 2023.

Figura 01: Descrição da figura. Fonte: do autor, março de 2023.

